CONSELHO NACIONAL
DE SUPERVISORES FINANCEIROS

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA 2026–2030

ASF
AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

CMVM
COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA 2026–2030 | Março 2026 • www.todoscontam.pt •
Edição Conselho Nacional de Supervisores Financeiros • **Design** Banco de Portugal | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design

Índice

5 NOTA DE ABERTURA

7 ENQUADRAMENTO

9 MODELO DE GOVERNAÇÃO

11 EIXOS ESTRATÉGICOS PARA O HORIZONTE 2026–2030

13 **Eixo 1: Desenvolvimento de competências básicas de literacia financeira**

Crianças e jovens

Formação de adultos

17 **Eixo 2: Melhoria da eficiência operacional**

Avaliação e impacto

Gestão de parceiros

Estratégia de comunicação

Nota de abertura

O Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) 2026–2030 marca uma evolução na abordagem à promoção da literacia financeira em Portugal, ao estabelecer prioridades mais claras e ao reforçar o foco e o impacto das iniciativas dirigidas aos públicos considerados prioritários. Com base na experiência acumulada nos últimos 15 anos, o PNFF adota uma orientação estratégica centrada em dois públicos-alvo onde o efeito transformador é mais significativo: nas crianças e nos jovens, por um lado, através das escolas, enquanto espaço estruturante de formação das gerações futuras; e na população adulta, por outro, com o objetivo de apoiar as decisões financeiras ao longo das diferentes fases do ciclo de vida. Este novo plano foi também desenhado com vista a concentrar recursos em abordagens mais eficazes, alinhar intervenções e potenciar resultados, que se esperam sustentáveis e mensuráveis.

No arranque de 2026, assumimos, de forma inequívoca, a formação em contexto escolar como uma prioridade estratégica do próximo quinquénio, acompanhando de perto a decisão do Ministério da Educação, Ciência e Inovação de reforçar a importância e o tempo letivo dedicado à literacia financeira, no âmbito da revisão da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ao apoiar a capacitação de docentes e o desenvolvimento de várias iniciativas de formação nas escolas, os supervisores financeiros trabalharão, ao longo deste novo ciclo, para criar bases sólidas de conhecimento e promover comportamentos financeiros responsáveis junto dos jovens, com efeitos que se perspetivam duradouros na sua vida adulta e com impacto transversal na sociedade.

O reforço da intervenção do PNFF junto de professores e alunos será igualmente uma prioridade dos supervisores financeiros para os próximos cinco anos. Sem prejuízo da necessária atualização dos materiais e dos conteúdos educativos, procurar-se-á fazer evoluir o atual modelo de comunicação, transitando de uma lógica predominantemente informativa para um instrumento ativo de capacitação, com linguagem clara, exemplos práticos, formatos interativos e uma experiência digital alinhada com os hábitos das novas gerações.

Nesse contexto, pretende-se também fazer evoluir o atual Portal Todos Contam para uma plataforma digital dirigida ao público adulto, com informação organizada por temas e dedicada às diferentes e etapas da vida, apoio personalizado e ferramentas práticas, promovendo decisões financeiras mais informadas, em particular no que respeita à poupança e ao investimento adequados para acautelar a idade da reforma.

Numa conjuntura marcada pela proliferação de desinformação e de conteúdos financeiros potencialmente enganadores, os supervisores financeiros pretendem ainda desenvolver um modelo de certificação de iniciativas de literacia financeira, como um mecanismo essencial para assegurar qualidade, isenção e credibilidade das ações enquadradas no âmbito do PNFF. Este mecanismo permitirá igualmente revisitar o modelo de gestão de parceiros atualmente em vigor, procurando tirar partido efetivo dos contributos da sociedade civil e dos demais parceiros públicos na promoção da literacia financeira.

O PNFF 2026–2030 reforça também a centralidade da avaliação de impacto como instrumento estruturante da sua governação. Avaliar a eficácia e o impacto das iniciativas promovidas deverá assumir um carácter contínuo de aprendizagem e melhoria, permitindo identificar as iniciativas efetivamente mais eficazes, ajustar abordagens e apoiar a tomada de decisão baseada em evidência. Esta orientação será essencial para garantir que as ações desenvolvidas contribuam efetivamente para a melhoria dos comportamentos e para o reforço da resiliência financeira da população.

Nos próximos cinco anos, assumimos o nosso compromisso com a implementação destas orientações estratégicas, que consideramos essenciais para estabelecer uma base sólida de promoção de uma cidadania financeira mais informada, responsável e preparada para os desafios do futuro.

Enquadramento

O Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), liderado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) – composto pelo Banco de Portugal, pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários –, constitui, desde 2011, o principal instrumento estratégico de política pública para a promoção da literacia financeira em Portugal.

As orientações estratégicas do PNFF para o período 2026–2030 resultam de uma análise aprofundada dos resultados decorrentes da implementação dos três ciclos anteriores[1] e têm como objetivo reforçar o impacto das iniciativas de literacia financeira do PNFF, desenvolvidas com estratégia, foco e eficiência.

O PNFF 2026–2030 alinha-se explicitamente com as melhores práticas internacionais, nomeadamente com as orientações da Rede Internacional de Educação Financeira da OCDE (OCDE/INFE) e da Comissão Europeia, e responde às evidências recolhidas através de instrumentos de avaliação e exercícios de comparação internacional. Especificamente, os diagnósticos realizados revelam fragilidades persistentes, particularmente em grupos etários específicos, como os jovens, em populações vulneráveis e ao nível dos conhecimentos financeiros.

As orientações estratégicas para o próximo quinquénio foram elaboradas reconhecendo os desafios que se perspetivam para a população portuguesa. O contexto internacional caracteriza-se por uma elevada incerteza geopolítica, a par de uma fragmentação do comércio internacional e de uma elevada instabilidade nos mercados financeiros. Neste contexto, a economia está mais exposta a choques externos, exigindo dos cidadãos uma capacidade acrescida de gestão financeira, planeamento e adaptação a cenários adversos.

Em paralelo, o envelhecimento da população portuguesa coloca desafios estruturais ao nível da sustentabilidade financeira individual e coletiva. O aumento da esperança média de vida exige um planeamento mais prolongado dos recursos financeiros e uma gestão prudente da poupança ao longo do ciclo de vida. Exige ainda uma compreensão mais aprofundada dos produtos financeiros, em especial das aplicações de poupança de longo prazo, assim como dos mecanismos de proteção face a riscos.

Acresce a estes desafios a profunda transformação tecnológica em curso, caracterizada pela digitalização acelerada dos serviços financeiros, pela crescente

[1] Plano Nacional de Formação Financeira | 2011-2015; Plano Nacional de Formação Financeira | 2016-2020; e Plano Nacional de Formação Financeira | 2021-2025

utilização de inteligência artificial e pela proliferação de novos produtos e modelos de negócio, em particular daqueles fora do perímetro regulatório. Embora estas evoluções criem oportunidades de maior acesso, eficiência e personalização, introduzem igualmente riscos associados à complexidade, à assimetria de informação e à vulnerabilidade a práticas abusivas ou fraudulentas. Tal exige dos cidadãos maior capacidade de avaliação crítica, compreensão dos mecanismos subjacentes e competências para interagir de forma informada e segura num sistema financeiro cada vez mais tecnológico e dinâmico.

Atendendo a esta envolvente, nos próximos cinco anos o CNSF ambiciona implementar de forma coordenada um Plano Nacional de Formação Financeira que eleve os conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros de todos os portugueses e lhes proporcione as ferramentas necessárias para uma maior resiliência e bem-estar financeiro.

Modelo de governação

O PNFF 2026–2030 apresenta-se com um modelo de governação reforçado e dinâmico, tendo sido alterado em resultado da avaliação realizada ao modelo adotado nos últimos 15 anos. Este novo modelo de governação assenta num reforço incremental de competências, tendo por base o princípio de partilha de informação, bem como o reforço da autonomia de cada um dos diferentes níveis de decisão.

O PNFF assenta na liderança do **Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF)**[2], que tem como responsabilidades definir as orientações estratégicas do PNFF, acompanhar os seus resultados e monitorizar a sua implementação.

A gestão estratégica do PNFF é da responsabilidade do ***Steering Committee***, composto pelos administradores com o pelouro da supervisão comportamental das três autoridades. Este órgão assume a responsabilidade de garantir os recursos e competências adequadas ao bom funcionamento do PNFF.

A **Comissão de Coordenação** tem responsabilidades de natureza executiva. É composta por representantes de cada um dos três supervisores financeiros e presidida pelo representante do Banco de Portugal.

O **Grupo de Trabalho** é composto por elementos indicados pelos três supervisores financeiros, sendo responsável por implementar projetos, atividades e tarefas, e ainda por executar o reporte de gestão. Está organizado em **Equipas de Projeto**, cada uma responsável por acompanhar e implementar um projeto ou atividade específica.

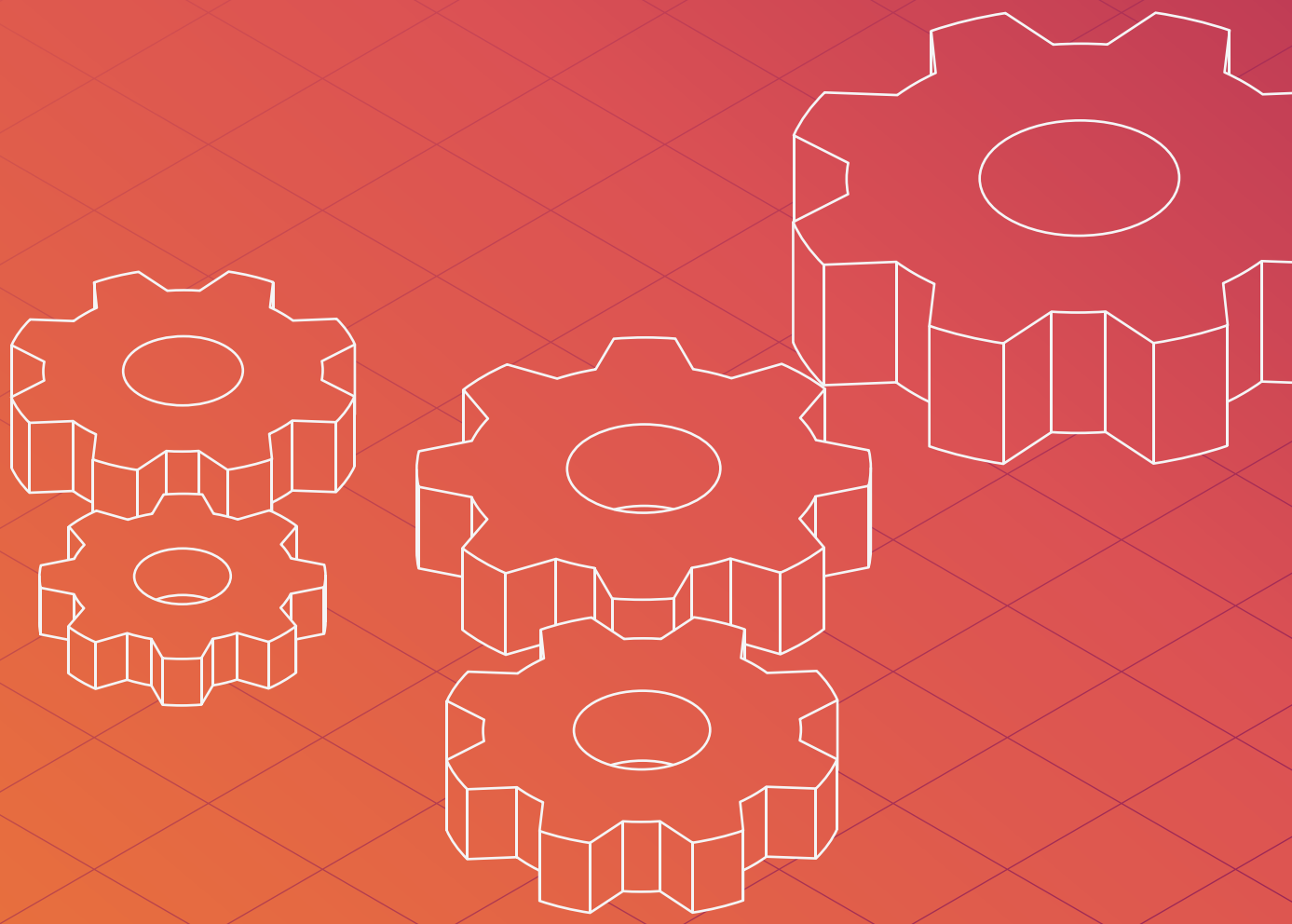
O modelo de governação atual privilegia uma relação aberta ao exterior através da consulta regular a entidades externas com conhecimento comprovado na área da literacia financeira, assumindo o objetivo de aumentar os níveis de literacia financeira como um desígnio nacional.

[2] Composta pelo Governador do Banco de Portugal, enquanto Presidente do CNSF, pelo membro do Conselho de Administração do Banco de Portugal com o pelouro da supervisão e pelos Presidentes da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

EIXOS ESTRATÉGICOS PARA O HORIZONTE 2026–2030

› **Eixo 1**
Desenvolvimento de competências básicas de literacia financeira

› **Eixo 2**
Melhoria da eficiência operacional



Eixos estratégicos para o horizonte 2026–2030

As orientações estratégicas, definidas pelo CSNF para o PNFF no próximo quinquénio, assentam em dois eixos fundamentais:

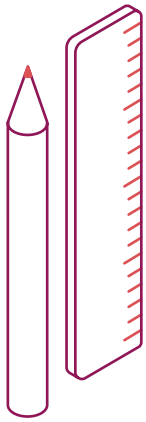
- **O Eixo 1 – Desenvolvimento de competências básicas de literacia financeira**, que tem como foco a consolidação da literacia financeira como competência transversal, priorizando a formação financeira em contexto escolar e reforçando o impacto das iniciativas de formação financeira, com vista a melhorar os resultados dos inquéritos de literacia financeira da população adulta e dos jovens.

- **O Eixo 2 – Melhoria da eficiência operacional**, cujo objetivo principal visa assegurar um maior alcance, qualidade e impacto das iniciativas, potenciando os recursos existentes, através da otimização da gestão, da certificação de iniciativas de formação financeira e de uma comunicação adaptada às necessidades dos diferentes públicos-alvo.

EIXO 1
Desenvolvimento de competências básicas de literacia financeira

O Eixo 1 tem como objetivo central melhorar de forma sustentada as competências básicas de literacia financeira da população portuguesa, consolidando a literacia financeira como uma competência essencial ao longo do ciclo de vida, com um esperado reconhecimento de melhoria dos resultados nos exercícios de comparação internacional. Este Eixo estrutura-se em duas grandes áreas de intervenção: i) crianças e jovens; e ii) formação de adultos.

Crianças e jovens



A escola constitui um meio privilegiado e insubstituível para a promoção da literacia financeira das gerações futuras, permitindo uma abordagem universal, consistente e pedagogicamente estruturada. Ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento pessoal e intelectual, o contexto escolar oferece condições únicas para a aquisição progressiva de conhecimentos, competências e atitudes que sustentam comportamentos financeiros responsáveis. A educação financeira em meio escolar contribui, assim, para a formação de hábitos duradouros de planeamento, poupança e investimento, bem como para o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões financeiras informadas ao longo da vida.

Os supervisores financeiros assumem, desta forma, como prioritárias as iniciativas de promoção da educação financeira nas escolas, em estreita colaboração com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) e no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). A atuação do PNFF neste quinquénio pretende ainda proporcionar ações de literacia financeira nas escolas básicas e secundárias de todo o país, através da formação de formadores e de professores, da disponibilização de recursos formativos, e na preparação e disponibilização de materiais pedagógicos adequados à idade, com conteúdo verificado e criativos.

› REFORÇO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

No âmbito da implementação da ENEC e das Aprendizagens Essenciais relativas ao domínio de "Literacia Financeira e Empreendedorismo", os supervisores financeiros, em parceria com o MECI, pretendem **desenvolver e divulgar módulos alinhados com as Aprendizagens Essenciais**, bem como **criar uma bolsa de formadores**, tendo em vista criar um efeito multiplicador que contribua para o aumento dos níveis de literacia financeira dos jovens.

Esta linha de atuação tem como objetivo principal capacitar formadores (estudantes de Instituições de Ensino Superior, docentes, entre outros), tornando-os aptos a lecionar sessões de formação dirigidas a estudantes do 1.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário.

Tal passará pela produção de materiais pedagógicos, em parceria com o EduQA, incluindo vídeo-aulas e apresentações padronizadas, de forma modular, sobre os principais temas identificados nas Aprendizagens Essenciais.

Paralelamente, serão concretizados acordos de colaboração (protocolos) entre os supervisores financeiros, os agrupamentos escolares / escolas e as instituições de ensino superior, no âmbito dos quais o PNFF contribuirá com ações de formação e a disponibilização de recursos formativos, que sejam solicitados pelos agrupamentos escolares, beneficiando da capilaridade da Rede Regional do Banco de Portugal.

› FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para capacitar os professores do ensino básico e secundário com as competências necessárias para lecionar a dimensão "Literacia Financeira e Empreendedorismo" serão desenvolvidos **novos cursos de formação contínua para professores**, a par da manutenção dos cursos de formação de professores certificados atualmente existentes.

Pretende-se desenvolver e implementar um conjunto de novos cursos flexíveis e de fácil adesão, organizados por níveis e ciclos de ensino e por temas, que correspondam às necessidades da prática docente dos educadores de infância e dos professores atualmente em funções. Os conteúdos formativos serão reorganizados e atualizados, assegurando alinhamento com as melhores práticas pedagógicas e com a revisão do Referencial de Educação Financeira.

Em paralelo, pretende-se **integrar a literacia financeira na formação inicial de docentes**, criando as bases para uma disciplina / um módulo de literacia financeira nas Escolas Superiores de Educação. A promoção da integração da literacia financeira nos planos curriculares dos futuros professores trará às escolas portuguesas uma nova geração de professores capacitados para lecionar conteúdos de literacia financeira.

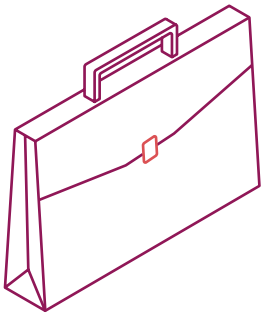
O desenvolvimento destas duas iniciativas e a sua estratégia de implementação serão assegurados com os recursos do PNFF, em articulação com o MECI, bem como com a manutenção de uma bolsa estável de formadores qualificados, assegurando qualidade pedagógica, cobertura territorial e sustentabilidade.

› PLATAFORMA DIGITAL DIRIGIDA À EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

No quinquénio 2026-2030 o PNFF pretende desenvolver uma nova marca e conteúdos para uma plataforma digital dedicada à educação financeira nas escolas, em articulação com o MECI. Estas iniciativas têm como objetivo complementar a aprendizagem dos alunos em sala de aula e apoiar a formação contínua dos professores, promovendo também o envolvimento da comunidade educativa no desenvolvimento da literacia financeira.

Nesta plataforma os conteúdos estarão organizados por ciclo e nível de ensino, podendo a mesma ser utilizada individualmente ou em contexto de sala de aula. Os conteúdos terão linguagem simples e serão apresentados em formatos apelativos. A arquitetura deverá incluir um espaço próprio para o Concurso Todos Contam e centralizar todas as atividades do PNFF no âmbito das escolas.

Formação de adultos



Num sistema financeiro cada vez mais exigente, a capacitação da população adulta assume especial relevância. Gerir o orçamento mensal, contrair crédito, recorrer a seguros, poupar e investir exigem competências que permitam avaliar alternativas, compreender implicações de curto e longo prazos, bem como antecipar impactos financeiros nas diferentes fases da vida. Níveis elevados de literacia contribuem, assim, para escolhas mais equilibradas e para uma gestão financeira mais resiliente e sustentável.

Neste contexto, o PNFF 2026–2030 assume-se como instrumento de excelência para proporcionar aos portugueses as ferramentas necessárias para uma gestão adequada das suas finanças pessoais, contribuindo para aumentar o seu bem-estar financeiro. Será dado destaque aos desafios que condicionam a vida dos portugueses, fornecendo-lhes as competências para aumentar a sua resiliência financeira a situações inesperadas e, ao mesmo tempo, apoiar a gestão das suas poupanças de longo prazo, em particular como complemento da reforma.

› REORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA NO PORTAL TODOS CONTAM

Servindo de base a uma atuação mais direcionada às exigências do público adulto, os supervisores financeiros irão rever os conteúdos do portal Todos Contam, à luz de um novo modelo de biblioteca de conteúdos. Esta revisão será efetuada

em função das necessidades formativas de cada público-alvo e dará suporte ao desenvolvimento de uma nova plataforma digital dirigida ao público adulto.

› PLATAFORMA DIGITAL DIRIGIDA AO PÚBLICO ADULTO

Os supervisores financeiros pretendem desenvolver uma nova marca e uma nova plataforma digital dirigida ao público adulto (Conselheiro), para apoiar os consumidores financeiros no esclarecimento de dúvidas práticas com orientação personalizada.

Esta plataforma disponibilizará conteúdos em vários formatos, organizados por temas e etapas da vida, facilitando o acesso à informação de forma simples e estruturada. Integrará um assistente virtual, baseado em inteligência artificial, permitindo aos utilizadores obter respostas personalizadas e imediatas. Incluirá também formação através de *e-learning*, simuladores e outros recursos interativos.

› PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA PARA A POPULAÇÃO ADULTA

Os supervisores financeiros continuarão a desenvolver e promover programas de formação financeira direcionados a grupos vulneráveis, incluindo pessoas com baixos rendimentos, desempregados, migrantes e idosos. Pretende-se rever o leque formativo e atualizar os materiais de apoio de modo a serem adaptados às exigências e necessidades de cada público-alvo. Esta nova oferta contará com o apoio de um conjunto de parceiros, cujas iniciativas serão devidamente certificadas junto do PNFF[3].

Para incrementar a capilaridade das ações, ao longo do próximo quinquénio, os supervisores financeiros irão promover a elaboração de uma base de dados de formadores.

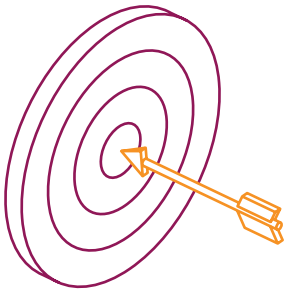
[3] Para mais informação consultar a secção Eixo 2 – Melhoria da eficiência operacional.

EIXO 2
Melhoria da eficiência operacional

O Eixo 2 visa aumentar a eficiência operacional do PNFF, potenciando os recursos existentes. O PNFF 2026–2030 incorpora um novo modelo de governação[4], orientado para resultados e aprendizagem contínua. Este novo modelo de gestão assenta em indicadores-chave de desempenho, metas intermédias e mecanismos de gestão periódicos, assegurando transparência e prestação de contas. Os resultados da avaliação alimentarão processos de melhoria contínua e revisão estratégica, garantindo a relevância e eficácia do plano ao longo do período de vigência.

Também no âmbito da atividade serão utilizados instrumentos de avaliação, para identificar fragilidades e propor melhorias nas iniciativas propostas. Será dada particular atenção à promoção de iniciativas certificadas através de uma gestão de parcerias revista, aumentando a credibilidade e confiança. Tudo isto assente numa estratégia de comunicação dirigida e articulada, permitindo assim uma maior notoriedade das iniciativas do PNFF entre os portugueses.

Avaliação e impacto



Para melhorar a eficácia de atuação do PNFF será desenvolvido e implementado um **modelo de avaliação do impacto das iniciativas de literacia financeira**, reforçando a tomada de decisão e a priorização das iniciativas baseada em dados.

O resultado deste trabalho será o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de impacto das iniciativas do PNFF. Insere-se num projeto apoiado pela SG REFORM e desenvolvido pelo *European University Institute/Florence School of Banking and Finance*, tendo como beneficiário o PNFF, mas pode incorporar outras metodologias de avaliação de impacto com o apoio de outras entidades. Pretende-se emitir recomendações sobre o desenho e avaliação das iniciativas no quadro das orientações estratégicas do PNFF 2026–2030, bem como treinar a equipa do PNFF na aplicação de metodologias de impacto.

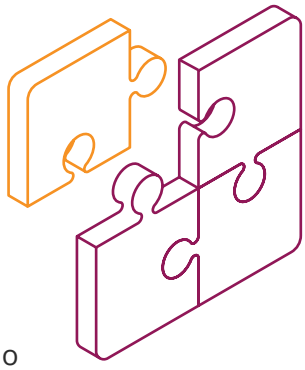
Portugal irá também participar, como tem sido prática, nos **exercícios de avaliação da literacia financeira da população e comparação internacional** (incluindo o Inquérito à Literacia Financeira da população adulta e o PISA, ambos liderados pela OCDE), o que permitirá o diagnóstico em adultos e jovens, assegurar comparabilidade internacional e a análise crítica dos resultados para apoiar a definição e priorização de iniciativas de formação financeira.

---

[4] Para mais informação consultar a secção Modelo de Governação.

Os exercícios de avaliação dos níveis de literacia financeira da população visam realizar um diagnóstico que apoie a definição e priorização de iniciativas de formação financeira e, sempre que possível, assegure a comparabilidade internacional dos resultados. Serão complementados por uma análise crítica, que identifique pontos fortes e fracos, compare com exercícios anteriores e com *peers* nacionais e internacionais e sistematize principais conclusões e acionáveis.

Gestão de parceiros

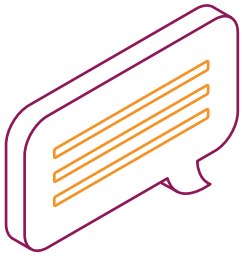


Numa era de elevada desinformação e partilha de conteúdos não certificados, em particular nas redes sociais, os supervisores financeiros pretendem que o PNFF continue a ser um projeto que agregue iniciativas e recursos de formação financeira credíveis e isentos.

Para potenciar os resultados da rede de parcerias existente e ao mesmo tempo credibilizar os conteúdos utilizados por esses parceiros, os supervisores financeiros pretendem desenvolver e implementar um modelo de certificação de iniciativas de literacia financeira, alinhado com uma revisão dos Princípios Orientadores do PNFF, assegurando a qualidade pedagógica, a isenção e a coerência das iniciativas promovidas.

Através do modelo de certificação, pretende-se introduzir critérios claros, processos transparentes e mecanismos de monitorização que garantam consistência, qualidade e impacto das iniciativas de literacia financeira promovidas no âmbito do PNFF. Em paralelo, os Princípios Orientadores do PNFF serão revistos, de forma coerente com o novo modelo de certificação de iniciativas e em linha com as melhores práticas internacionais.

Estratégia de comunicação



Será implementada uma estratégia de comunicação permanente, orientada para a sensibilização da população para temas financeiros relevantes e atuais. Esta estratégia privilegiará uma linguagem clara, exemplos práticos e canais diversificados, incluindo meios digitais e redes sociais.

Para tal, durante os próximos cinco anos, os supervisores financeiros irão desenvolver um plano de comunicação que permita aumentar a notoriedade e a visibilidade do PNFF, conseguindo capitalizar os ensinamentos e conclusões do trabalho passado.